

ARISTÓTELES

Jonathan Barnes (org.)

ISBN 0-521-42294-9. Tradução de Ricardo Hermann Ploch Machado. Coleção Companions & Companions. Aparecida: Ideias & Letras, 2009.

Aristóteles é uma tradução da série *The Cambridge Companion* (Cambridge University Press). É uma obra de cinco especialistas colaboradores, todos eles, com uma exceção, educados em Oxford e atuantes em diversas universidades: Universidade do Texas, Trinity College em Cambridge, Trinity College em Toronto, Kansas State University e Corpus Christi College em Oxford. O trabalho é organizado por Jonathan Barnes, professor de Filosofia Antiga na Universidade de Genebra. Barnes escreveu diversos trabalhos sobre Aristóteles, dentre os quais, a edição revisada da Tradução Oxford das obras de Aristóteles (1984).

O *companion* contém uma breve lista dos colaboradores (p. 7-8), uma introdução (p. 9-20), uma relação dos escritos de Aristóteles (p. 21-25) e uma lista de abreviaturas (p. 27-28). Os ensaios dos colaboradores (p. 29-360) contém uma sugestão para leitura (p. 361-368), a bibliografia (p. 369-494) que inclui (a) prefácio (p. 369-370), (b) conteúdo (p. 372-375) e (c) bibliografia referente a cada colaboração (p. 375-494). Em seguida, os índices (a) de passagens (p.

495-511), (b) de nomes (p. 513-516), (c) de termos gregos (p. 517-519), (d) de assuntos (p. 521-533).

O índice de termos gregos é bastante útil, permitindo ao leitor encontrar as entradas em grego (*transliterado*) por toda a obra. Também o índice de assuntos é utilíssimo, com as entradas (palavras) em ordem alfabética.

Rigorosamente, o *companion* é composto por nove ensaios abrangendo — desde a vida e obra de Aristóteles — a lógica, metafísica, epistemologia, ciência, psicologia, ética, política e retórica.

O caráter impessoal dos escritos de Aristóteles faz com que os intérpretes resistam sempre às tentativas de inferências acerca da personalidade do filósofo. Por isso, o primeiro ensaio trata brevemente da personalidade e da vida de Aristóteles, para em seguida tratar de seus escritos e do seu desenvolvimento filosófico, propondo, por fim, uma discussão sobre o sistema de seu pensamento (p. 29-58). O segundo ensaio apresenta a Lógica aristotélica (p.59-101), está dividido em duas partes: a primeira trata da Teoria do Argumento de Aristóteles e a segunda dos Usos do Argumento. O

ensaio sobre a Metafísica é o mais extenso (p. 103-153). Está dividido em quatro tópicos que vão desde a pergunta sobre o que é metafísica — passando pelo estudo do ente enquanto ente, da existência, das entidades, das substâncias — até a discussão acerca da *theologia* aristotélica. Apesar da dificuldade do assunto, há clareza sobre os pontos fundamentais, embora não faça nenhuma menção à herança deixada por Aristóteles mesmo no Liceu. O quarto ensaio intitulado Filosofia da Ciência (p. 155-190) mostra como se estrutura a ciência aristotélica, que precisa explicar a mudança da teleologia e a necessidade. Acaba servindo de prelúdio ao quinto ensaio sobre a Ciência (p. 191-223), que visa estudar como a forma é realizada na física, cosmologia, meteorologia e biologia. O ensaio obtive êxito em sua interpretação da tentativa de explicação da estrutura do mundo físico em Aristóteles. O sexto ensaio é sobre a Psicologia aristotélica (p. 225-254). É o menos completo, não mencionando, por exemplo, a percepção de si pelos animais e pelo homem, nem o problema mais específico do autoconhecimento da alma. O ensaio seguinte trata da Ética e é o mais bem escrito do *companion*. É uma espécie de reflexão sobre os melhores modos de vida, cujo alcance é pessoal e social. O tópico sobre as virtudes morais e os vícios é o mais elucidativo. O oitavo ensaio é o mais rigoroso do *companion*; tratando da Política. Até o espinhoso problema da justificativa da escravidão é abordado e critica-

do pelo ensaísta. O nono e último ensaio, trata da Retórica e Poética. Está dividido em seis tópicos: 1) a arte da retórica; 2) linguagem, emoção e lógica; 3) poesia; 4) tragédia; 5) a arte da poesia; 6) um poema do próprio Aristóteles intitulado Hino à virtude. É uma tradução de Barnes do grego original que o tradutor do *companion* traduz de maneira literal, no intuito de oferecer uma noção ao leitor brasileiro do conteúdo do poema.

A tradução do *companion* é, sem dúvida, uma grande contribuição aos estudantes, professores e interessados brasileiros sobre a filosofia e, notadamente, sobre Aristóteles. Na verdade, a Editora Ideias & Letras lançará em breve outros *companions* que, certamente, promoverá o aprofundamento e o debate filosófico.

Em relação ao *companion* Aristóteles, é preciso reconhecer que a variedade de escritores não compromete sua unidade, pois está muito bem estruturado numa disposição didática e progressiva do pensamento aristotélico. Talvez, fosse útil acrescentar o debate de algumas das linhas de interpretação atuais acerca do pensamento de Aristóteles. Contudo, a ausência de um ensaio assim não diminui, de maneira nenhuma, o valor do *companion*.

Prof. Marcelo Andrade, PUC - SP